

DO MODERNO AO CONTEMPORÂNEO: A EVOLUÇÃO DO *DESIGN* DE INTERIORES

FROM MODERN TO CONTEMPORARY: AN EVOLUTION OF DESIGN OF INTERIORS

*Eduardo de Oliveira Nóbrega Filho*¹

*Joilma de Araújo Nunes*²

RESUMO

Este artigo visa delinear a evolução do *Design* do período moderno ao contemporâneo, abordando suas diferenças, alternativas, influências, identificando suas principais transformações no âmbito econômico, social e tecnológico. O *design* é proporcionalmente ligado à Arquitetura Moderna, surgiu após a Segunda Guerra Mundial e Revolução Industrial, foi um período de negação aos estilos históricos, valorizando o minimalismo. Seus principais influenciadores foram os arquitetos Mies Van der Rohe, Frank Lloyd Wright e Le Corbusier. O estilo contemporâneo tem suas bases no moderno, incluindo outras características, uma delas é o mundo da informática, onde criaram várias possibilidades de comunicação, mudando a forma de pensar da sociedade, resultando numa nova maneira no modo de morar, e o *design* destina-se a acompanhar as alterações no comportamento e no cotidiano das pessoas, conseqüentemente modificando as configurações nos espaços interiores, mobiliários e materiais. Logo, buscou-se estudar as principais transformações e suas modificações no modo de morar da sociedade em livros, artigos e sites com o propósito de reconhecer suas principais mudanças, complementando o embasamento teórico, para compreender todas essas evoluções no ponto de vista do *design* de interiores.

Palavras-chave: *Design*. Interiores. Evolução. Moderno. Contemporâneo.

ABSTRACT

¹ Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB - PPGAU (Programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo); Arquiteto e Urbanista, Centro Universitário de João Pessoa, UNIPÊ, 2011.1. Professor no Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE - no curso de Arquitetura e Urbanismo, no curso de Design de Interiores e no curso de Design de Moda. eduardo.nobrega@unipe.br

² Pós-graduanda em Design e Arquitetura de Interiores, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, 2018.1. Arquiteta e Urbanista, Centro Universitário de João Pessoa, UNIPÊ, 2016.1. joilma.de.araujo@gmail.com

This article aims to outline the evolution of Design from the modern period to the contemporary, addressing its differences, alternatives, influences, identifying its main transformations in the economic, social and technological scope. The design is proportionately linked to Modern Architecture, emerged after World War II and Industrial Revolution, was a period of denial of historical styles, valuing minimalism. Its main influencers were the architects Mies Van der Rohe, Frank Lloyd Wright and Le Corbusier. The contemporary style has its bases in the modern, including other characteristics, one of them is the computer world, where they have created various possibilities of communication, changing the way of thinking of society, resulting in a new way of living, to accompany the changes in the behavior and in the daily life of the people, consequently modifying the settings in the interior spaces, furniture and materials. Therefore, it was sought to study the main transformations and their modifications in the society's way of living in books, articles and websites with the purpose of recognizing its main changes, complementing the theoretical foundation, to understand all these evolutions in the point of view of the design of interiors.

Keywords: Design. Interiors. Evolution. Modern. Contemporary.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Braga e Dias (2014), o *Design* de Interiores e a Arquitetura Moderna surgiram em um período de grandes transformações, logo após a Segunda Guerra Mundial e a Revolução Industrial, nas primeiras décadas do século XX, influenciando não só o *design*, mas também a arquitetura, literatura e a arte. Esse foi um período de negação aos estilos históricos, como por exemplo, os ornamentos, o uso excessivo de mobiliários e peças decorativas, privilegiando o espaço, cores claras, utilização de estruturas tubulares nos mobiliários, poucas peças de design, valorização da iluminação natural, linhas retas, formas geométricas, materiais tecnológicos, priorizando assim, o minimalismo, onde o “menos é mais”, frase clássica do famoso arquiteto alemão, Mies Van der Rohe, que teve grande influência na Arquitetura Moderna Mundial, juntamente com Frank Lloyd Wright e Le Corbusier. Enquanto no Brasil alguns dos representantes da história da Arquitetura Moderna nacional foram Lúcio Costa, Lina Bo Bardi e João Batista Vilanova Artigas.

Segundo Silva e Paschoarelli (2011), a escola de Bauhaus³ teve grande influência sobre o *design* no século XX, seu objetivo era unir as artes, artesanato e a tecnologia. Um *design* simples e funcional, linhas puras, materiais tubulares, aço, metal e vidro tornaram-se

³ Foi uma Escola de Artes e Ofícios que surgiu na Alemanha em 1919. Pioneira ao sistematizar uma metodologia para o ensino do design e, ainda, ao buscar a relação entre artesãos, arte e indústria.

comuns em suas produções, muitas de suas peças são atemporais e fazem sucesso até hoje.

A passagem do Moderno ao contemporâneo dar-se de acordo com a mudança da cultura de massa para o pessoal, ou seja, da Indústria Cultural, o capitalismo e as mídias, do padronizado para o personalizado, da restrição para o ecletismo. O contemporâneo valoriza o real, a imperfeição, a liberdade da população sem verdades absoluta, pois é humano. Através das disposições dos móveis de uma residência é possível saber seu estilo de vida, seus valores, preferências, nível social, intelectual e econômico. Os ambientes livres, flexíveis e funcionais permitem uma ampla diversidade de uso e é a identidade da família moderna. Como diz Bachelard (1978, p. 200 e 201):

A casa é nosso canto no mundo. [...] a casa abriga o devaneio, a casa protege o sonhador, as casas nos permite sonhar em paz. [...] Sem ela o homem seria um ser disperso. Ela mantém o homem através das tempestades do céu e das tempestades da vida. Ela é corpo e alma. É o primeiro mundo do ser humano. [...] em nossos devaneios, a casa é um grande berço.

O estilo contemporâneo herdou o ambiente clean e simples do modernismo, o uso de vidros, plásticos, marcenaria planejada, cimento, metal, aço, madeira, forma geométricas dentre outros elementos.

A racionalização e a funcionalidade dos espaços são dois dos reflexos das grandes alterações ocasionadas pela Revolução Industrial, pois houve o crescente aumento de mulheres empregadas e somando muitos cargos, além dos afazeres domésticos; elas passaram a ter carteira assinada, modificando a forma de pensar sobre o espaço residencial tendo ligação direta no *design* de interiores.

A evolução dos ambientes interiores residenciais no decorrer das transformações tecnológicas está inteiramente ligada à busca constante pelo conforto, seja físico ou ambiental, com isso surge à incorporação de novos sistemas e aparelhos domésticos que proporcionam a automação residencial ocasionando um novo tipo de habitação.

O presente estudo evolutivo e comparativo do período moderno ao contemporâneo é de suma importância para analisarmos as principais transformações sucedidas ao longo do século, que influenciaram o modo de morar e seus interiores, cujos efeitos são sentidos atualmente.

Para isso, faz-se necessário investigar quais as características do *design* de interiores do período moderno ao contemporâneo, quais suas diferenças e quais mudanças ocorreram?

Este artigo tem como objetivo principal estudar a evolução do design residencial do período moderno ao contemporâneo, verificando suas principais mudanças e formas de

configuração do espaço interno com as novas e avançadas tecnologias. E objetivos específicos: investigar a evolução do design de interiores residenciais do século XX ao XXI; Identificar as transformações do modernismo ao contemporâneo do design de interiores residencial no cenário social, comportamental e tecnológico; Verificar quais as inovações tecnológicas, novos modelos de mobiliários, alternativas, equipamentos, materiais e mídias que se integraram a nova forma de projetar os espaços residenciais.

Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa foram às revisões bibliográficas como, por exemplo: DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do design**, GROPIUS, Walter. **Bauhaus: nova arquitetura** e PEVSNER, Nikolaus. **Origens da arquitetura moderna e do design**, que serviram como ponto de partida para o embasamento teórico do artigo, fichamentos, coleta de dados, consulta em sites como Archdaily, artigos como Estudos em Design | Revista (online), que proporcionaram a fundamentação da investigação teórica e análise dos dados, para delinear os conceitos e termos ligados ao tema, com foco na evolução, transformações e mudanças nas causas históricas sociais, econômicas e tecnológicas que influenciaram a forma de pensar, de morar e o design de interiores ao longo do tempo com destaque ao período Moderno ao Contemporâneo.

Esses procedimentos foram essenciais para identificar referências que nortearam à construção do estudo acadêmico e forneceu o embasamento teórico a pesquisa.

2. TRANSFORMAÇÕES DO PERÍODO MODERNO AO CONTEMPORÂNEO DO DESIGN DE INTERIORES

Conforme Denis (2010), a revolução industrial no século XX transformou completamente o modo de pensar e projetar dos *designers* e arquitetos, o conceito era a liberdade, surgindo então o minimalismo com suas linhas desconstruídas e puras, abrindo mão do ornamento, do excesso de mobiliário no ambiente, utilizando novos materiais, acompanhando o avanço de novas tecnologias e o inserindo no *design* interior, inclusive a racionalização dos espaços, o foco e a praticidade, o conforto e a funcionalidade. A cadeira Barcelona com o *puff* (ver figura 1) um dos clássicos do *design*, criada por Mies Van de Rohe, desenvolvida e exposta no Pavilhão da Alemanha na Exposição Internacional de Barcelona, em 1928/29, ilustra bem as características desse período, Mies foi um dos precursores a desenvolver móveis com estruturas de aço tubulares, permitindo a fabricação em escala industrial.

Figura 1: Cadeira e *puff* Barcelona, por Mies Van de Rohe, 1928/29.



Fonte: Dentdelion⁴.

Este século foi marcado por muitos movimentos arquitetônicos e artísticos na Europa, coordenado por importantes arquitetos como o Frank Lloyd, Mies Van de Rohe e Theo van Doesburg.

A casa *Tugendhat* em Brno (ver figuras 2 e 3), na República Tcheca, 1927-1930, por Mies Van de Rohe, apresenta o conceito funcionalista do modernismo que aparece fortemente neste projeto de *design* de interiores e de arquitetura, destacando a presença de materiais tecnológicos como o aço e o vidro, estruturas tubulares metálicas tanto no mobiliário quanto na arquitetura, planta livre, iluminação natural, estilo minimalista (a arte de viver com o mínimo), poucos mobiliários, cores básicas e claras, linhas retas e formas geométricas, com silhuetas mais simples, a forma de projetar que é marca registrada de Mies, não é atoa que essa casa se tornou um dos principais marcos do modernismo.

Figuras 2 e 3: A casa *Tugendhat* em Brno, na República Tcheca, por Mies Van de Rohe, 1927-1930.



Fonte: Czci-design⁵.

O *design* surge em meio à aceleração da produção em massa, juntamente com o Movimento Moderno, logo após a Revolução Industrial no século XX, substituindo o *Art*

⁴ Disponível em: <<http://dentdelion.net/mies-van-der-rohe-chair/picture/f58e/barcelona-armchair-by-mies-van-der-rohe-alivar.htm>>, acesso em set. 2018.

⁵ Disponível em <<http://www.czechdesign.cz/temata-a-rubriky/vila-tugendhat>>, acesso em set.2018.

Déco, surgido na Bauhaus, escola alemã, que tinha como objetivo específico de acordo com Gropius⁶ (1975, p. 30):

[...] concretizar uma arquitetura moderna que, como a natureza humana, abrangesse a vida em sua totalidade. Seu trabalho se concentrava principalmente naquilo que hoje se tornou uma tarefa de necessidade imperativa, ou seja, impedir a escravização do homem pela máquina, preservando da anarquia mecânica o produto de massa e o lar, insuflando-lhes novamente sentido prático e vida.

No começo do século XX a Bauhaus pensou no design de móvel moderno para ser produzido em série pela indústria, tornando-o acessível para todas as classes sociais, trazendo um conceito de funcionalidade associado à estética dos mobiliários e dos objetos, sendo que aconteceu justamente o contrário, um mobiliário moderno original tem valor de uma obra de arte, e por terem o custo elevado, poucos eram os privilegiados que poderiam adquiri-los. O significado de *Design* para Maldonato (1991, p.10), era:

É uma atividade projetual que consiste em determinar as propriedades formais dos objetos produzidos industrialmente. Por propriedades formais não se entende apenas as características exteriores, senão, sobretudo, as relações funcionais e estruturais que fazem com que um produto tenha uma unidade coerente do ponto de vista, tanto do produtor, como do consumidor.

Logo, o *design* tem o cuidado de reconhecer as necessidades do consumidor e do produtor, por meio da organização projetual, minimizando futuro prejuízo para ambos, distinguindo a melhor forma de produzir industrialmente, abrangendo conhecimentos sobre funcionalidade, materiais, carências do consumidor entre outros.

Denis (2000, p. 193), afirma que a sociedade brasileira estava adaptada com os modelos europeus e de outros estilos, até mesmo os *designers* acompanhavam a evolução do Modernismo Internacional. Na década de 50, os grupos de *designers* passaram a utilizar materiais de referência nacional, projetando e fabricando móveis significativos, valorizando a identidade e os valores culturais brasileiros. O exemplo marcante e clássico do *design* no Brasil é a poltrona Mole, de Sérgio Rodrigues⁷, onde Denis (2000, p. 194), faz sua descrição com maestria:

Fabricada em jacarandá maciço e couro, essa poltrona remete uma certa noção de brasilidade não somente nos materiais e na alusão formal à rede de dormir mas através de todo um discurso semântico e gestual sobre o jeito despojado, informal e bonachão de se sentar e de se comportar, que se tornou valores mais fortes da cultura brasileira pós-guerra.

⁶ Walter Gropius (1883-1969). Arquiteto. Diretor da Bauhaus de 1919 a 1928.

⁷ Sergio Roberto Santos Rodrigues, Arquiteto, Designer, sócio fundador da indústria moveleira no Brasil, (1927-2014).

Objeto de luxo, desejado pelas famílias mais abastadas, sinônimo de bom gosto, sofisticação e é almejado até hoje, (ver figura 4 e 5).

Figuras 4 e 5: Poltrona Mole, por Sérgio Rodrigues, 1957.



Fonte: Arquivo contemporâneo⁸

Após a guerra o móvel apresenta características mais brasileiras, utilizando elementos nacionais e naturais com as fibras e a madeira nativa Jacarandá, como afirma Santos (2015, p. 35):

Já a partir do século pós-guerra, como dizíamos, entra-se numa etapa, em que o móvel vai apresentar características mais brasileiras. O que não significa, porém, que o móvel aqui produzido tivesse deixado de receber influências, deliberadas ou não, de certos modismos decorrentes do movimento moderno. O que aconteceu é que a modernização do mobiliário, fazendo parte de contexto mais amplo – a modernização da arquitetura e da cultura brasileira -, participou do processo de importação e assimilação de ideias e conceitos, que foi se tornando mais complexo, enriquecendo-se com uso de elementos nacionais: os tecidos, as fibras naturais e os outros materiais da terra. Conseqüentemente, esses elementos acabaram amortecendo o reflexo da importação de ideias, trazendo mais autonomia para a produção do móvel e caracterizando obras significativas, elaboradas dentro de um 15 marco estilístico que respondeu mais adequadamente às nossas condições.

Junto com o estilo Moderno veio o minimalismo e a famosa declaração de Mies Van de Rohe, “menos é mais”, utilizada não apenas no *design*, mas na arquitetura, vestuários dentre tantos outros seguimentos, uma frase tão marcante que é utilizada até no atual mundo contemporâneo.

Segundo Pevsner (2001, p. 09), “A arquitetura e o *design* para as massas devem ser funcionais, no sentido de que devem ser aceitáveis por todos e de que o seu bom funcionamento é uma necessidade primordial”, ou seja, não adianta projetar algo

⁸ Disponível em: <<http://www.arquivocontemporaneo.com.br/rio/produtos/showProduto/189>>, acesso em set, 2018.

esteticamente agradável, sem ter função, sem corresponder às necessidades do usuário, adianta construir uma cadeira bonita e a mesma não ser confortável ou não aguentar o seu peso?! Funcionalidade é um dos pilares do modernismo.

Na era modernista, o *design* passa a ser visto como agente de transformação social. De acordo com Denis (2000, p. 77):

Talvez a contribuição mais duradoura desses movimentos reformistas tenha sido a ideia de que o design possui o poder de transformar a sociedade e, por conseguinte, que a reforma dos padrões de gosto e de consumo poderia acarretar mudanças sociais mais profundas.

Para entender a configuração do *design* interior das residências atualmente, é necessário reconhecer as grandes mudanças que a revolução industrial causou, tanto no modelo da atuação social quanto na formação da estrutura familiar brasileira.

O desenvolvimento tecnológico derivado da revolução desencadeou a evolução e a crise urbana, com o capitalismo surgiu o consumo em massa, essa questão da produção em massa trouxe baixa qualidade e pouca praticidade dos objetos de uso e de consumo (SCHNEIDER 2010). Porém, é importante ressaltar que foi em virtude da crise que o trabalho do *design* evoluiu, de acordo com Denis (2000, p. 76):

Não há como duvidar que a industrialização era percebida por muitos como uma ameaça ao bem-estar comum e aos valores mais elevados da sociedade, e foi justamente no entrecruzamento das críticas sociais e morais ao industrialismo que nasceram as primeiras propostas de fazer o uso do design como a gente de transformação.

Entende-se que o *design* é mais um reflexo das questões sociais, culturais e econômicas da sociedade, em uma busca constante de discernir o que é melhor para o contexto familiar no momento. As modificações sociais também influenciaram na formação dos grupos domésticos. De acordo com Peruchi, (2007, p.66), “O modelo patriarcal de família, caracterizado pelo arranjo composto por pai, mãe e filhos que convivem sob a égide da autoridade do primeiro sobre os demais, está em crise”. O modelo de família atual mudou, não é como as grandes famílias do passado, hoje, a referência é de uma família pequena, com poucos filhos, o controle de natalidade agora é definido pela mulher. Conforme Tramontano (1993, p. 13):

Com a redução do número de filhos – queda da fecundidade, diminuição do tamanho da família – e do período gasto pelos pais com a sua manutenção – escolarização cada vez mais cedo e mais longa – ao lado do aumento das possibilidades de autonomia financeira da mãe, deixam de existir razões para que a família nuclear prolongue-se por toda a vida, cada vez mais longa de seus indivíduos, continuando a existir após a morte do amor conjugal. Assim, crê-se que a família nuclear torna-se, cada vez mais, apenas um momento transitório – e não obrigatório – das trajetórias individuais de cada vez menos pessoas.

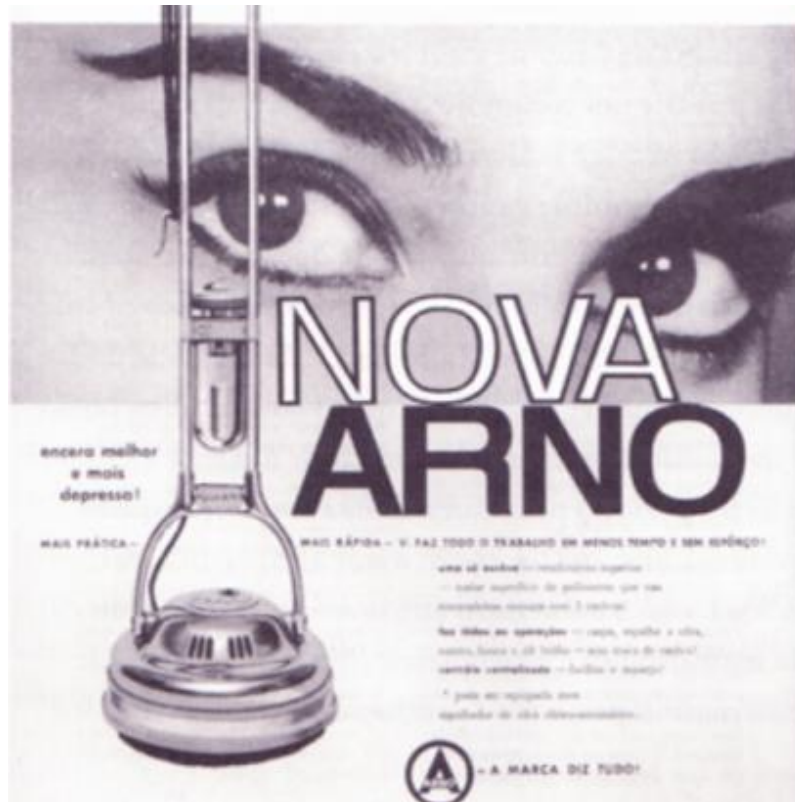
Segundo o IBGE (2010), alguns fatores que contribuíram para a nova formação de família, como por exemplo, o aumento do número de pessoas solteiras que moram sozinhas, o envelhecimento da população, a diminuição no número de casamento e aumento de divórcio, são novos grupos domésticos que interferem diretamente no modo de morar, na organização e na maneira de se adequar nos espaços interiores. A análise desses pontos é importante para uma perspectiva das tendências do modelo de design interior do futuro, pois os modos se repetem e continuam por um determinado tempo, afinal tendências são determinadas por acontecimentos passados.

O Movimento Moderno veio para quebrar o tradicionalismo da época e libertar as formas de expressões, juntamente com grandes avanços da tecnologia, como por exemplo, a água pressurizada e principalmente com o advento da energia elétrica, mudando a forma de morar das famílias, pois o interior das residências sofreu grandes transformações. Os eletrodomésticos tornaram-se realidade, diminuindo assim, o tempo de trabalho das mulheres em casa, pelo menos era essa a promessa.

Denis (2000, p. 145), afirma que a Segunda Guerra Mundial foi determinante para o desenvolvimento mundial do *design*. Os anos de guerra foram difíceis, porém de grandes avanços econômicos e tecnológicos com o crescimento industrial até em países periféricos, pois as exigências produtivas beneficiaram os exportadores agrícolas como a Argentina e o Brasil. Tendo consequências significantes e uma nova configuração do mercado consumidor americano e europeu, a inserção da mulher no mercado de trabalho, uma tática dos governos na década de 40 para estimular a mulher a trabalhar nas indústrias, enquanto os homens estavam servindo a sua nação nas batalhas de guerra, ou seja, tratava-se de uma estratégia para suprir a ausência dos operários.

Para tanto, começaram a fazer propagandas incentivando a mulher e engrandecendo-as como sendo fortes, independentes, destemidas, organizadas, valorizando o trabalho feminino, porém, após o término da guerra imediatamente tais propagandas acabaram, e os governos passaram a aspirar que as mulheres voltassem para seus afazeres do lar, sobrando assim, empregos para os homens. Denis (2000, p. 149), ainda cita que os eletrodomésticos não tinham a função de facilitar o trabalho doméstico e sim, de dar trabalho para as mulheres para que assim, não tivessem tempo de ingressar no mercado de trabalho (ver figura 5).

Figura 6: Anúncio de enceradeira Promete fazer todo o trabalho em menos tempo e sem esforço. Além de associar o eletrodoméstico a uma mulher na própria imagem, o anúncio era vinculado a um livro de receitas publicado pela Arno e dirigido às donas de casa.



Fonte: DENIS⁹ (2000, p. 133)

Se no Modernismo o lema é o funcionalismo, no Mundo Pós Moderno o slogan que define é o pluralismo e o consumismo. Denis (2000, p.209) define como “abertura para posturas novas e a tolerância para posições divergentes”. A sociedade vem sofrendo grandes mudanças desde a década de 1950. A residência e o *design* interior refletem diretamente nas condições sociais e as relações pessoais e interpessoais da sociedade., nesse sentido, Santos (1986, p.08) afirma que:

Pós-modernismo é o nome aplicado às mudanças ocorridas nas ciências, nas artes e nas sociedades avançadas desde 1950, quando, por convenção, se encerra o modernismo (1900-1950). Ele nasce com a arquitetura e a computação nos anos 50. Toma corpo com a arte Pop nos anos 60. Cresce ao entrar pela filosofia, durante os anos 70, como crítica da cultura ocidental. E amadurece hoje, alastrando-se na moda, no cinema, na música e no cotidiano programado pela tecnociência (ciência + tecnologia invadindo o cotidiano com desde alimentos processados até microcomputadores), sem que ninguém saiba se é decadência ou renascimento cultural.

É importante perceber que as questões sociais estão diretamente ligadas à evolução do *design* e da Arquitetura. O modernismo libertou uma sociedade engessada do século

⁹ DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

anterior, onde só os homens brancos e abastados tinham voz e vez. O progresso trouxe ao pós-modernismo a oportunidade para outras classes, raças e gêneros, assim como afirma Denis (2000, p. 209):

O mesmo progresso material que permite que usufruamos de benefícios inegáveis como a anestesia e a telefonia, também empurra cada vez mais em direção à insuficiência do meio ambiente para sustentar o nosso estilo de vida. O mesmo progresso social que permite finalmente que pessoas de outras cores, classes e gêneros usufruam dos benefícios restritos há séculos a homens brancos e ricos, é percebido por muitos como um processo de confusão e desagregação, suscitando toda espécie de reações de medo, intolerância, fundamentalismo e ódio.

O consumo e o individualismo reinam com o surgimento das tecnologias computacionais. A revolução tecnológica manifesta-se através da nanotecnologia, microeletrônica, informática, biotecnologia, energias renováveis, entre outros, favorecendo todas as extensões da reprodução e inteligência humana, porém, apesar das mudanças, o progresso do *design*, não muda completamente, substituindo o passado, Heskett (2002, p. 49) declara que:

Tais mudanças fazem parte de uma recorrência histórica. Como descrevemos anteriormente, a evolução de um novo estágio no design nunca substitui completamente o antigo, mas se sobrepõe a ele. Esse é um padrão que se repete ao longo da história do design. Isso não só ajuda a explicar o motivo por que existe tal diversidade de conceitos e práticas de design na sociedade contemporânea, como também levanta a questão de até que ponto mudanças semelhantes surgirão no futuro.

O Mundo contemporâneo chega com importantes transformações sociais e econômicas, tecnológicas e principalmente com o advento da internet, onde o humano é bombardeado por informações a todo o momento, Kumar (1997, p. 210), afirma que “vivemos, de fato, em um mundo saturado de informações e comunicações. A natureza do trabalho e a organização industrial estão de fato mudando com uma rapidez alucinante” e a tecnologia invade o espaço doméstico.

Isso faz com que surja um novo tipo de formatação do espaço interior, o *design*, tem acompanhado essas transformações e as demandas sociais estão cada vez mais fortes, a inclusão da diversidade, como por exemplo, acessibilidade para portadores de necessidades especiais, idosos, crianças, através de novos métodos funcionais para que o PCD (pessoa com deficiência) possa se locomover tanto na sua residência quanto no meio urbano, os edifícios residenciais projetam espaços específicos para crianças como brinquedotecas, enfim, os espaços e os objetos são pensados para incluir todos da sociedade.

A configuração do espaço residencial interior reflete diretamente no modo de viver, refletindo a hierarquia e o tempo em que está inserido, desde séculos passados. Baudrillard

(1973, p. 21) declara que “a configuração do mobiliário é uma imagem fiel das estruturas familiares e sociais de uma época”. A disposição do mobiliário, sendo flexíveis e funcionais possibilitando novas formas de uso de um mesmo ambiente, são manifestações da família moderna. Os ambientes internos tendem a diminuir no pós-moderno, os mobiliários passam a ter múltiplas funções, necessitando da criatividade dos profissionais para criarem móveis inteligentes para suprirem a falta de espaço, repercutindo as questões sociais de cada família.

O *design* interior tornou-se moda, a forma de morar é estilo de vida, tornando-se objeto de consumo das famílias, ou seja, quem dita seu estilo de vida, é a moda. Malard (2006, p. 42) afirma que:

[...] nos últimos cinquenta anos, o conceito de “ambiente agradável” tem sido progressivamente ligado à noção do que está em moda. No Brasil, por exemplo, essa moda tem sido ditada pelas novelas de televisão. Percebe-se pouca diferença entre os ambientes mostrados nas novelas e os “showrooms” das lojas de móveis. Isso quer dizer que, hoje em dia, a noção de um “ambiente agradável” está ligada ao que está em moda para os ambientes interiores.

A pressão da indústria e dos meios de comunicação para que a sociedade seja ditada pela moda, tentando mostrar que aquele objeto ou estilo é o que lhe trará conforto, segundo Heskett (2002, p. 82):

[...] a casa é o único lugar onde se pode organizar um ambiente que corresponda ao estilo de vida e ao gosto particular de cada um, o que não é possível em nenhum outro espaço. Embora exista, naturalmente, uma grande pressão para que se siga a moda veiculada em revistas de "estilo", na publicidade de fabricantes e nos catálogos de lojas, a habilidade de personalizar um espaço e injetar nele significado pessoal continua sendo uma das mais importantes expressões de decisões individuais de design.

O consumo não é apenas para satisfazer as necessidades, Baudrillard (1973, p.172) afirma que “[...] os objetos não existem absolutamente com a finalidade de serem possuídos e usados, mas sim unicamente com a finalidade de serem produzidos e comprados”. A sociedade segue a forma de morar ditada pelos meios de comunicação, como a televisão e revistas, e nas feiras de decoração, utilizados apenas para serem exibidos. Essas transformações vêm desde o período moderno e se estende até hoje. Heskett (2002, p. 48), diz que:

Em outras palavras, o principal critério para a concepção e o uso de um produto é aquilo que ele significa, e não para o que ele serve. De qualquer modo, não são os usuários os protagonistas desse conceito, mas sim os designers, o que permite o surgimento de produtos com formas arbitrárias que têm pouco ou nada a ver com utilidade, mas que são justificadas por seu "significado".

Portanto, alguns artigos comuns na época não davam conta de suprir suas necessidades funcionais, o seu objetivo prático, com a proposta de ser um item doméstico a ser apreciado e exposto, a fim de decorar a cozinha, porém o consumidor precisa pagar o dobro ou mais para adquiri-lo, alimentando o consumismo, bem comum na era pós-modernista. Um exemplo bem claro disto, Heskett (2002, p. 49) apresenta em seu livro o espremedor, (ver figura 6):

Figura 7: Espremedor, ineficiência clara em alto estilo: “*Juicy Salif*”, de P. Starck, para Alessi.



Fonte: HESKETT, J.¹⁰

O *design* do espremedor instiga e incentiva o indivíduo a compra, tornando-o objeto de desejo para seu ambiente, Norman (2008, p. 137) relata que:

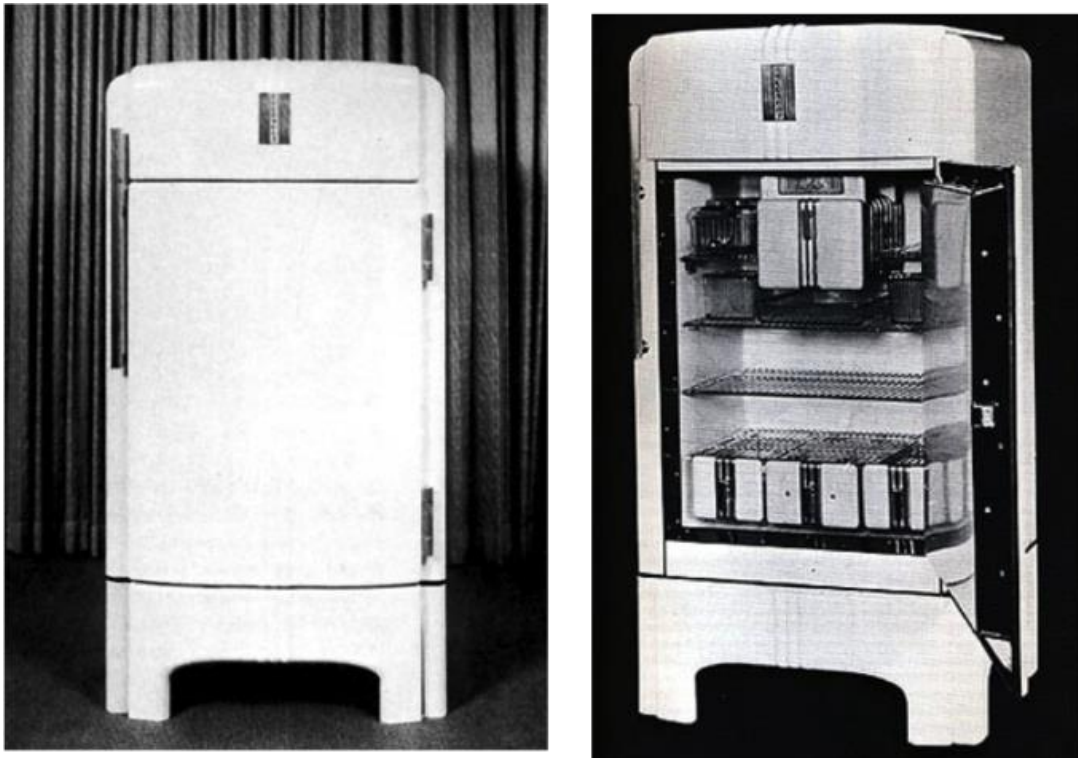
O espremedor era realmente sedutor. Eu o vi e, imediatamente, passei pela seqüência de respostas tão adoradas por comerciantes: ‘Uau, eu quero’, disse para mim mesmo. Só então perguntei: ‘O que é? Para que serve? Quanto custa?’, concluindo com: ‘Vou comprar’, o que fiz. Essa foi uma pura reação visceral. O espremedor é de fato bizarro, mas adorável.

O espaço interior contemporâneo é compacto, a exemplo do banheiro, formado apenas por chuveiro ou banheira, vaso sanitário e bancada com a pia. Rybczynski (2002, p. 172) diz que “O banheiro moderno com encanamento feito por engenheiros e com paredes ladrilhadas parecia eficiente e funcional, mas foi consequência da casa sem criados, e não um grande avanço técnico”, esse modelo passou a ser adotado no Brasil a partir da década de 1980.

A configuração da cozinha também tem uma mudança significativa. Antes do modernismo as cozinhas tinham dois setores, o de limpeza e outro de preparo dos alimentos, e utilizavam da mão de obra escrava. O uso da eletricidade no espaço doméstico

¹⁰ HESKETT, J. *Design*. São Paulo: Ática, 2008.

era apenas para cocção e aquecimento. De acordo com Heskett (1998, p.) o século foi avançando e as tecnologias foram aperfeiçoando, e os *designers* passaram a se preocupar menos com o artesanato, interessando-se pelo design e estética dos eletros, ou seja, das máquinas. O avanço do comércio e suas exigências começaram a investir no desenho para atrair mais consumidores. Como por exemplo, a geladeira que foi criada em 1934 (ver figuras 8 e 9) e foram adquirindo novas melhorias tecnológicas durante a década de 50, até chegar ao modelo de refrigerador que conhecemos atualmente.



Fonte: Uma introdução à história do design¹¹

Correspondendo as exigências técnicas e expectativas estéticas da época, a geladeira *Coldspot*, foi o verdadeiro marco, projetada por Raymond Loewy, 1934, um dos grandes triunfos do *design*. A distribuição da energia elétrica nos lares foi essencial para que as indústrias investissem mais em equipamentos elétricos, Donato (2015, p. 320) fala que:

[...] a fartura de energia elétrica, as facilidades do crediário, as campanhas publicitárias fizeram uma infinidade de máquinas de lavar roupa, de costurar, de lavar louça, aspiradores, vaporizadores, etc. Os anos 50 começaram vendo nas residências o refrigerador, o aspirador, o liquidificador. Já estavam ali o rádio e, em seguida, anos 70, chegaria ao aparelho de televisão. E o freezer.

¹¹ Denis, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do *design***. São Paulo: Edgar Blucher, 2000.

A cozinha passa por várias mudanças, desde o mobiliário aos eletros, iluminação, utensílios, destacando a racionalização do trabalho e a ergonomia do espaço. A cozinha passou a integrar-se diretamente com a sala, a exemplo da cozinha americana, que se integrou ao restante da residência, ganhou grande relevância e hoje se tornou uma paixão, ponto de encontro, passando a ser local para cozinhar e de conversa em família (ver figura 10).

Figura 10: Cozinha contemporânea projetada por Valliatti Jr.



Fonte: Emobile¹²

A residência passa a ser mais que um local apenas para dormir e comer, o modo de vida contemporâneo está em constante mudança, os ambientes e os mobiliários acompanham essa característica, assim como as evoluções tecnológicas. O ambiente onde moramos reflete nossa identidade, harmonizando a personalidade e os sonhos de cada morador. Gurgel (2002, p. 16), afirma que:

A casa é onde dormimos, comemos, guardamos coisas que são importantes para nós, recebemos amigos, ou seja, onde vivemos e nos sentimos protegidos. O planejamento adequado dos diferentes ambientes de uma casa deve propiciar o acontecimento de todas essas atividades às quais a casa se destina. A casa não deve ser estática, pois nossa vida não o é. Somos seres em movimento e em constante evolução.

¹² Disponível em: <<http://www.emobile.com.br/site/design-e-decoracao/estilo-contemporaneo-nos-ambientes-e-moveis/>> acesso em set.2018.

O *design* contemporâneo traz algumas características do moderno, o estilo clean e simples, formas geométricas em elementos decorativos e peças de arte. O mobiliário contemporâneo retoma o regionalismo e a integração dos valores culturais, como declara Rego e Cunha (2016, p. 81):

A diversidade expressiva e o perfil de seus criadores são a marca do design brasileiro de móveis contemporâneos, que hoje ganha o mundo com características tão distintas. Entre nomes importantes de agora, há herdeiros do modernismo, artistas ecléticos, marceneiros, arquitetos, entre outros, além da diversidade dos materiais que faz parte desse amplo universo, em processos artesanais e industriais.

No Mundo contemporâneo outro fator importante é a valorização da sustentabilidade, afinal, a questão do consumismo desenfreado provocou e ainda provoca uma série de problemas ambientais e climáticos, como destaca Rego e Cunha (2016, p. 82)

A sustentabilidade é bastante mencionada no design contemporâneo, devido à grande preocupação em solucionar problemas ambientais, concebendo móveis que causem menos impactos, partindo da escolha correta de materiais e do acompanhamento do projeto, desde sua criação até seu descarte sustentável. Propõe-se, portanto, o intitulado – ecodesign.

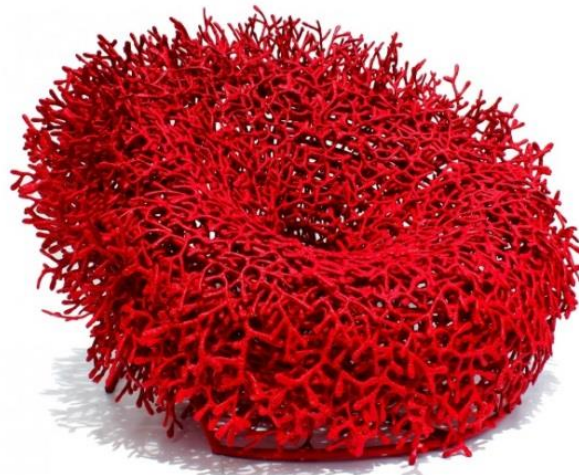
O regionalismo e o simbolismo são características marcantes nos mobiliários dos irmãos Campana e Sérgio Matos, é visível a inspiração na natureza, a valorização do lugar, dentre outros aspectos (ver figuras 11 e 12):

Figura 11: Poltrona vermelha, por irmãos Campanas, 1993.



Fonte: Campana¹³

Figura 12: Poltrona Acaú, por Sérgio Matos, 2014.



Fonte: Sérgio Matos¹⁴

¹³ Humberto e Fernando Campana, disponível em: <<http://campanas.com.br>>, acesso em set.2018.

¹⁴ Sérgio Matos, designer de produto, paraibano, disponível em: <<http://sergiojmatos.com/index.php/produtos/poltrona-acau/>> acesso em: set.2018.

Outras características marcantes são: tetos brancos com iluminação na sua maioria embutida, o uso de papel de parede, presença de vegetação no interior das residências, expostas em vasos modernos e sem ornamento, piso de madeira, vinílico ou porcelanato, grandes janelas e cortinas de vidro acompanhadas de cortinas leves, utilização de pedras, metal, aço, mármore, marcenaria ampla e planejada, presença de peças de *designers* famosos, entre outros. No contemporâneo não se tem um projeto engessado, os ambientes são flexíveis com misturas harmoniosas de estilos, valorizando o conforto, estética e o bem estar de cada morador. (ver figura 13).

Figura 13: Sala de estar contemporânea projetada por Caroline Andrusko.



Fonte: Emobile¹⁵

É perceptível a forte ligação do design Moderno e as mudanças até o mundo Contemporâneo, principalmente no âmbito social, econômico e tecnológico. A automação residencial é uma realidade atual, é possível controlar a intensidade da luz, do ar condicionado, distribuir áudio e vídeo pela residência através do setor multimídia, fechar cortinas, abrir e fechar portas, ligar equipamentos eletrônicos, programar a hidromassagem entre outras coisas, através de um toque no ícone do aparelho celular, estando em qualquer lugar do mundo, basta ter acesso á internet. Não existe característica mais marcante do século contemporâneo do que a residência inteligente. Muitas tecnologias que muito

¹⁵ Disponível em: <<http://www.emobile.com.br/site/design-e-decoracao/estilo-contemporaneo-nos-ambientes-e-moveis/>> acesso em set.2018.

pensam ser do futuro, já estão sendo exploradas neste exato momento, e vem ganhando força a cada dia. Segundo Wortmeyer, Freitas e Cardoso (2005):

Automação residencial representa o emprego de tecnologias ao ambiente doméstico (incluindo residências, condomínios, hotéis), com o objetivo de propiciar conforto, praticidade, produtividade, economia, eficiência e rentabilidade, com valorização da imagem do empreendimento e de seus usuários.

A automação considera a economia de energia, afinal as luzes não precisam estar acessas na intensidade alta o tempo inteiro, tudo é controlado, até mesmo os eletrodomésticos. Essa é uma realidade que aos poucos está se difundindo no Brasil através das feiras e amostras de decoração e alguns prédios empresariais inteligentes, no entanto, a automação é pouco aplicada em residências devido ao custo ainda elevado, sendo as famílias mais abastadas, como sempre, a terem tais privilégios, e novamente voltamos às questões sociais, tão presentes no *design* e na arquitetura.

3. CONCLUSÃO

A Revolução Industrial trouxe várias transformações no âmbito social, econômico e tecnológico, beneficiando a formação do surgimento da Bauhaus. O que o *design* simboliza vai muito além do espaço e do objeto, acompanhando todas as alterações no modo de morar da sociedade, revelando hábitos, estilos, questões de gênero, a inserção da mulher no mercado de trabalho, classes e mudanças da vida social.

O modernismo chega para libertar uma cultura engessada, onde apenas os brancos abastados detinham privilégios. O século XX abriu portas para outro Mundo, todas as transformações e inovações tecnológicas que ocorreram neste século foram de extrema importância no modo de morar da sociedade.

O século XXI segue com altas tecnologias, vivemos no mundo da comunicação, consumismo irracional, de modo visceral, compramos para ser aceito, para ser notado, não necessariamente por precisar. A formação da família brasileira mudou completamente, há uma diversificação, não apenas aquele núcleo formado por pai, mãe e filhos.

Sustentabilidade, acessibilidade e valorização da diversidade são demandas contemporâneas, não é uma moda, a discussão vai mais além, está no mundo acadêmico, faz parte da formação dos atuais profissionais do *design* e da arquitetura, a diversidade está agregada ao cotidiano, pois é presente na vida de todas as pessoas, afinal nós não somos iguais, temos os mesmos direitos em meio às diferenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo. Editora Companhia das Letras, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BACHELARD, Gaston. **A Poética do espaço**. Trad. Antônio da Costa Leal e Lídia do Valle Santos Leal. São Paulo: Abril Cultural, 1978. 355p. (Coleção Os pensadores).

BAUDRILLARD, Jean. **Sociedade do consumo**. São Paulo: Elfos, 1995.

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. Tradução de Ana M. Goldberger. 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1989.

BRAGA; DIAS. **História do Design no Brasil**. Rio de Janeiro: Annablume, 2014

DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

DONATO, H. **História dos usos e dos costumes do Brasil – 500 anos de vida cotidiana**. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

Estudos em Design | Revista (online). Rio de Janeiro: v. 20 | nº. 1 [2012], p. 1 – 24 | ISSN 1983-196X

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: design de interiores**. 3ª ed. rev. São Paulo: Senac, 2010.

GROPIUS, Walter. **Bauhaus: nova arquitetura**. São Paulo: Perspectiva S. A, 1972.

HESKETT, J. **Desenho industrial**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

HESKETT, J. **Design**. São Paulo: Ática, 2008

KUMAR, Krishan. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

LEMOS, C. A. C. **Cozinhas, etc.** São Paulo: Perspectiva, 1976.

MALDONADO, T. **Design Industrial.** Lisboa: Edições 70, 1991

MALARD, Maria Lucia. **As aparências em arquitetura.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006

MORAES, D. de. **Limites do design.** 1ª ed. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

MOURA, M. **Design contemporâneo: poéticas da diversidade no cotidiano.** In: FIORIN, E, LANDIM, PC, and LEOTE, RS., orgs. *Arte-ciência: processos criativos* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

PERUCCHI, Juliana; BEIRÃO, Aline Maiochi. **Novos arranjos familiares: paternidade, parentalidade e relações de gênero sob o olhar de mulheres chefes de família.** *Psicologia Clínica*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, dez. 2007.

PEVSNER, Nikolaus. **Origens da arquitetura moderna e do design.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

REGO, A; CUNHA, I. **O mobiliário brasileiro e a aquisição de sua identidade.** *Ling. Acadêmica*, Batatais, v. 6, n. 3, 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry, **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: 1999, Ed. Atlas.

RYBCZYNSKI, Witold. **Casa: pequena história de uma ideia.** Trad. Betina von Staa. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002

SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é pós-moderno.** São Paulo: Brasiliense, 2004. – (Coleção primeiros passos; 165) 22ª reimpr. da 1ª ed. de 1986.

SILVA; PASCHOARELLI. **Bauhaus e a Institucionalização do Design. Reflexões e Contribuições - Coleção Histórias do Design.** Rio de Janeiro: Estação das Letras e cores, 2011.

TRAMONTANO, Marcelo Cláudio. **NOMADS.USP.97_07: dez anos de morar urbano no Brasil. Relatório de pesquisa.** Escola de Engenharia de São Carlos (EESC), Universidade de São Paulo, São Carlos, 2007.

WORTMEYER, C.; FREITAS, F.; CARDOSO, L. **Automação residencial: Busca de tecnologias visando o conforto, a economia, a praticidade e a segurança do usuário.** In: *II Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia SEGeT2005.* [S.l.: s.n.], 2005.

